



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9731 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

## ENCONTRO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM AS ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS

Joelma Gomes de Oliveira Bispo - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Maria Roseli Gomes Brito de Sá - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

### ENCONTRO DOS

### BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM AS ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS

**RESUMO:** Promover situações pedagógicas que desafiem as crianças desde a tenra idade a poetizar, a explorar, a fruir e a conhecer diferentes manifestações artísticas e culturais ainda é um desafio presente em muitas creches. Nesta perspectiva, o presente texto tem como propósito apresentar as nuances de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo geral é compreender as manifestações expressivas dos bebês e das crianças bem pequenas, quando participam de situações didático-pedagógicas envolvendo as artes plásticas e visuais.

**Palavras-chave:** Artes. Bebês. Crianças bem pequenas. Linguagens plásticas. Linguagens visuais.

Bebês e crianças bem pequenas não querem só comida, também querem e têm direito à diversão e à arte. Nutrição alimentar, mas também estética! Uma marca aqui, um traço acolá... Modelagem à vista, tinta para se sujar! Explorar as cores, as formas e as múltiplas imagens que circulam na rua, na creche, em todo momento de seus cotidianos. Foi refletindo sobre o movimento que os pequenos fazem enquanto exploram e descobrem o mundo que, a partir de uma experiência no curso de extensão universitária, em diálogo com professoras de creche, surgiu o enfoque dessa pesquisa de doutorado. Partimos da problematização acerca da presença/ausência de proposições no campo das linguagens plásticas e visuais, nas práticas pedagógicas junto às crianças entre 1 e 2 anos de idade. Para isso, consideramos os desafios que pedagogos/as, com formação generalista, enfrentam para atuarem nessa direção. Nosso estudo pauta-se na seguinte questão de pesquisa: como a compreensão das ações e expressões verbais e não verbais dos bebês e das crianças bem pequenas, nas experiências envolvendo a linguagem plástica e visual, podem contribuir para que os educadores ampliem as possibilidades didático-pedagógicas na docência junto às crianças entre 1 e 2 anos? Sabe-se, hoje, que o cuidado e as oportunidades adequadas nos três primeiros anos da vida constituem-se a chave para o desenvolvimento pleno e saudável do potencial humano. A creche é uma instituição educativa em que bebês e crianças bem pequenas vivenciam, de um modo geral, pela primeira vez, o processo de socialização para além de suas famílias, experimentam as nuances de viver em contextos compartilhados, de âmbito público, podendo acessar o patrimônio cultural produzido pela humanidade, o qual incidirá no desenvolvimento deles/as. Neste sentido, entendemos que o papel e a qualidade da ação educativa que têm ocorrido em

creche tem uma contribuição singular. Para pensar sobre esses aspectos, nós nos pautamos nos princípios éticos, políticos e estéticos propostos pelas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil - DCNEI (2010) que orientam a educação em creches e pré-escolas. Esses nos impõem o dever de respeitar a criança como sujeito com direitos e singularidades, bem como, de promover movimentos que corroborem com a “valorização da sensibilidade, da criatividade e da ludicidade da criança, assim como da diversidade de manifestações artísticas e culturais.” (BRASIL, 2010, p. 16). Dentre as manifestações artísticas, encontram-se as linguagens plásticas e visuais, que tem grande presença na vida das crianças de 0 a 3 anos, em seus diferentes modos, tais como “pintura, desenho, gravura, escultura, modelagem, fotografia, colagem, cinema, instalação” (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, p.136) as quais exercem forte influência em suas ações. Mas, nem sempre essas propostas são conduzidas e propiciadas para e com as crianças de forma a contribuir com uma iniciação da construção de repertórios a partir de uma perspectiva da autonomia e da autoria infantil. Na contramão dessa linha, advogamos por um processo educativo que favoreça a inserção das crianças em movimentos que provoquem a emoção, a descoberta, o estranhamento e a admiração, ou seja, uma educação pautada na estética. Para Zuccoli (2015, p. 1046) esses processos permitem “viver as primeiras experiências artísticas, que são capazes de provocar a criatividade e de contagiar outras aprendizagens. [...]. O encontro das crianças com a arte é ocasião para olhar com olhos diferentes o mundo que as circunda”. Um processo que nos remete a constituição de complexas redes entre humanos e não humanos, em que os elementos, as obras e as crianças se relacionam e se afetam mutuamente. (LATOURE, 2012) Frente a essas compreensões, o estudo em andamento tem como pretensão pesquisar relações/expressões/manifestações produzidas por um grupo de crianças entre 1 e 2 anos, de uma creche pública do município de Paulo Afonso-Ba, ao vivenciarem situações didático-pedagógicas envolvendo as linguagens plásticas e visuais. Tal processo, deverá ocorrer durante todo segundo semestre de 2022. Neste período, parte das crianças da turma que pretendemos envolver no estudo, terá entre 1 ano e 6 meses (ou mais), indicando assim, a possibilidade de trabalharmos com um grupo misto, envolvendo bebês e crianças pequeninas. Mas, afinal de contas, como definimos estes seres de tão pouca idade? Nos documentos oficiais (BRASIL, 2017) os grupos de crianças são definidos a partir do critério de idade. Os bebês são aqueles que estão entre seus primeiros dias de vida, até os 18 meses. Já as crianças muito pequenas são aquelas que estão entre essa idade e os 3 anos e 11 meses. No entanto, esse não será nosso único critério para olhar, propor e conduzir nossa pesquisa, uma vez que já sabemos que a compreensão ontológica que envolve o ser humano vai além dos marcos temporais. Uma criança de 1 ano e 3 meses, por exemplo, pode ter um conjunto de postura, uma relação com o mundo e as coisas que a cercam, muito distinta de uma outra da mesma idade. Por isso, a definição dos bebês e das crianças muito pequenas precisa considerar a condição social, física e biológica de cada criança. Para Tebet e Abramowicz (2014, p.53) há, nesses sujeitos, características que indicam a pré-individualidade e a singularidade. “Os bebês são o devir, são exemplos de diferença e carregam consigo a potencialidade de fazer emergir novas formas de ser, de relacionar-se e de viver”. Por essa via, concordamos com Silva (2021, p.53) quando afirma que o bebê é “potente em sua atribuição de sentidos aos acontecimentos, na inserção e transformação dos contextos histórico-culturais dos quais participa desde o nascimento. [...]”. Por isso, entendemos a necessidade de um caminho teórico-metodológico que se adeque as especificidades dos estudos com crianças entre os primeiros dias de vida, até os 3 anos de idade. Escutá-los, registrar e analisar suas contribuições exige, como propõe Latour (2012), epistemologias e ontologias integradoras, as quais requer a superação da lógica do conhecimento fundamentado nas ciências modernas. Por entender esse pressuposto, apostamos na Teoria Ator Rede (TAR) para adentrar no/s mundo/s das crianças e descrever as redes sociotécnicas que surgem enquanto as crianças participam, exploram ambientes e situações envolvendo as linguagens plásticas e visuais. A TAR é uma teoria que busca a desconstrução do antropocentrismo da sociologia clássica, reconhecendo o social como produto de uma rede construída por humanos e não-humanos (materiais, discursos, máquinas,

etc) de forma heterogênea e híbrida. Na educação infantil, as crianças aprendem com outras crianças, com os adultos e com os contextos que são criados, planejados, organizados pelos educadores ou inventados por elas. Potencialmente, a concepção do ambiente como terceiro educador traz questões importantes para pensarmos a importância da TAR enquanto caminho potente para a presente pesquisa. Um estudo do tipo descritivo reflexivo, com uma abordagem da TAR, não só acolhe como vai na direção de valorizar as ações das crianças, abrindo caminhos para compreendermos seus universos, pois, “quanto mais artificios estiverem presentes, mais sensações, mais corpos, mais afecções, mais realidades serão registradas” (LATOURE, 2004, p. 212). A partir dessa abordagem, poderemos identificar as conexões entre os actantes (humanos e não-humanos), ou seja, a relação das crianças com obras, materiais e com processos que irão emergir nas proposições a serem construídas junto com a professora-regente, responsável pela turma. Olhar e analisar as redes que se formarão nas diferentes situações poderá contribuir para que possamos identificar como os actantes (crianças, materiais, etc.) se afetam e são afetados ao constituírem uma dada rede, pois, uma pesquisa que pretende construir uma tese sobre as linguagens plásticas com os bebês e as crianças pequenas, pressupõe olhar para as redes que elas/es estabelecem de forma detalhada e cuidadosa.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

LATOURE B. **Reagregando o social**. Salvador, Bauru: Edufba, Edusc; 2012.

LATOURE, Bruno. Políticas da natureza. **Como fazer ciência na democracia**. Trad. de Carlos Aurélio Mota de Souza. Bauru, SP: Edusc, 2004. 411p., 131-135.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: língua do mundo**. São Paulo: FTD, 1998.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. **Atos de criação: as origens culturais da brincadeira dos bebês**. Belo Horizonte, 2021.

TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos; ABRAMOWICZ, Anete. **O bebê interroga a sociologia da infância** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 20, n. 41, p. 43-61, jan./abr. 2014.

ZUCCOLI, Franca. Formar-se com Arte entre Museu e Pré-escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1045-1060, out./dez. 2015.